



Cresce número de alunos de renda alta na USP

Segundo dados da Fuvest, a partir de 2001 a porcentagem de calouros com salário familiar mais alto subiu 36%; mais pobres recuaram 34%

**Renata Cafardo
Simone Iwasso**

Mesmo com as ações de inclusão em curso, a porcentagem de alunos de renda alta aprovados na Universidade de São Paulo (USP) aumentou nos últimos oito anos. Segundo dados da Fuvest, tabulados pelo Estado, cresceu em 36,4% a proporção dos calouros que declararam ter renda superior a R\$ 5 mil entre 2001 e 2009. Já entre os que vivem em famílias que ganham menos de R\$ 1,5 mil, a taxa caiu 34%.

No câmpus da zona leste, criado em 2005 em uma tentativa da instituição de incluir mais estudantes de baixa renda e moradores da periferia, o movimento se repete. Em 2006, os alunos com salário familiar inferior a R\$ 1,5 mil representavam 31% dos ingressantes. Já os que estavam na faixa salarial familiar acima dos R\$ 5 mil somavam 16,5%. Hoje, os números mudaram. Os calouros com as menores rendas são 17,9% e os com as maiores chegam a compor 25,3%. A faixa intermediária teve pouca alteração, sendo cerca de 50% dos alunos.

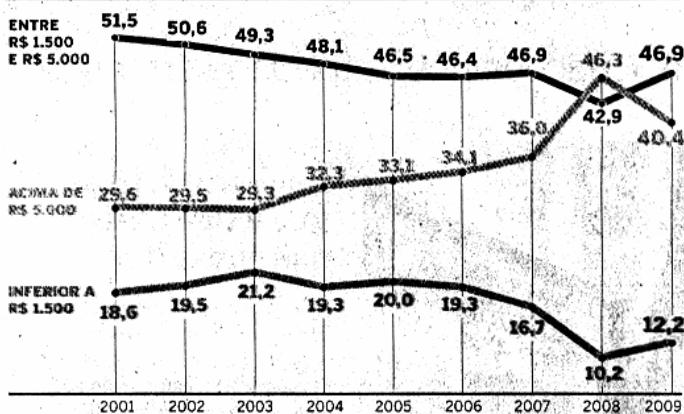
No último vestibular, cujos dados foram divulgados anteontem, 40,4% dos aprovados em todas as unidades da universidade estavam entre os mais ricos, enquanto 46,9% tinham renda intermediária (entre R\$ 500 e R\$ 5 mil) e 12,2% estavam entre os mais pobres.

Em 2003, por exemplo, antes do programa de inclusão (Inclusp) ser lançado, o índice dos alunos de baixa renda havia che-

CADA VEZ MAIS RICOS

Renda dos aprovados na Fuvest*

EM PORCENTAGEM

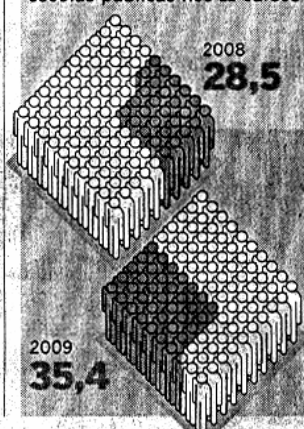


*Aprovados em primeira chamada

Obs.: em 2008 e 2009 os níveis de renda passaram a ser divididos por salário mínimo e foram feitas aproximações dos níveis

USP Leste

Número de estudantes de escolas públicas nos 11 cursos



INFOGRÁFICO/AE

gado a 21,2%. No mesmo ano, houve também o menor número de aprovados de renda alta: 29,3%. Já no ano passado foi registrado um recorde de calouros ricos, com 46,3%.

Aumento da renda da população, de apenas 4%, não explica tendência

Lançado em 2006, o Inclusp é um programa que concede bônus na nota da Fuvest a estudantes que cursaram o ensino médio na rede pública. Em seus dois primeiros anos, era possível ter 3% a mais na pontuação, mas o aumento de calouros nessa condição foi pequeno. No últi-

mo vestibular, novas bonificações foram acrescentadas, chegando à possibilidade de o estudante receber 12% de bônus. Houve um crescimento de 15% em relação ao ano anterior e o índice chegou a 29,2% dos aprovados na Fuvest 2009.

As alterações na composição socioeconômica dos estudantes da USP pode ter várias influências, segundo especialistas. Entre as principais razões está o Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal, que dá bolsas em instituições particulares para jovens de baixa renda, afastando-os das universidades públicas.

Já o crescimento da economia e a melhoria da condição de vida da população influencia pouco: segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicí-

lios do IBGE, entre 2001 e 2007 o crescimento do rendimento médio do trabalhador foi de cerca de 4%, apenas.

Para o diretor do Fórum dos Cursinhos Comunitários, frei David dos Santos, o problema está no vestibular. "A USP cobra em seu exame conteúdos que só cursinhos caros, que cobram R\$ 800 de mensalidade, podem oferecer", diz.

Em relação a essa questão, a USP propôs no mês passado uma mudança na prova que deve ajudar estudantes de escolas públicas. Poderá deixar de ser considerada a nota da primeira fase na contabilidade geral do vestibular e serem instituídas perguntas de todas as disciplinas na segunda fase, porém em menor número. ●